

APRESENTAÇÃO

A Revista Fronteiras Plurais, através do lançamento de seu quarto número, convida o leitor a refletir sobre alguns temas de grande importância para o atual cenário político, social e educacional em que está imersa a sociedade brasileira.

O lançamento desta edição é realizado com muito entusiasmo por toda a equipe editorial que compõe a Revista Fronteiras Plurais. Entende-se que disseminar conhecimento é a ferramenta principal de um processo de transformação social e de construção de uma sociedade civil justa e politicamente democrática.

O quarto número inicia-se com um ensaio fotográfico produzido por Jesus Marmanillo Pereira, intitulado **REMAR, CAIR E LEVANTAR: Caminhando lado a lado com os inrrugados**. O referido ensaio busca exaltar a constituição processual da cidade em seus aspectos mais sutis e cotidianos, a partir do processo de institucionalização da prática de skate local, na cidade de Imperatriz-MA. Problematicando o conjunto de saberes e táticas que permitem a esses sujeitos transitar pelo espaço urbano, ao mesmo tempo que, ao fazê-lo, constrói-se também uma reivindicação da cidade, de seus espaços e suas formas de apropriação.

Na sessão dos artigos, trazemos 4 (quatro) artigos, descritos a seguir.

O primeiro destes intitula-se: **MARCAS DA VIOLÊNCIA NO CARIRI: UM ESTUDO SOBRE OS CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS NAS CIDADES DE CRATO, JUAZEIRO E BARBALHA**, de autoria de Daniel de Souza Rocha, Naila Evelin de Lima Santos e Wendell de Freitas Barbosa, na referida produção os autores buscam analisar as dinâmicas dos crimes violentos letais intencionais na região do Cariri-CE. Importante produção para fomentar as políticas públicas de combate à violência, executadas na gestão municipal dessas cidades, e os complexos problemas de enfrentamento à violência encontrado nessas realidades, bem como os sentidos atribuídos aos processos criminais pelas autoridades componentes do poder público e executoras de políticas públicas locais.

O segundo artigo, componente deste número, intitula-se: **OS SABERES POPULARES DAS REZADEIRAS NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DO TORTO, SOBRAL – CE**, de autoria de Reginalda Moura Portela, Francisco Raniere Moreira da Silva, Rosângela Barbosa da Silva e Eliza Deyse Pereira de Moraes Marinho. Na

referida produção os autores buscam compreender o processo de transmissão do saber popular, especificamente, a partir da história de vida, dos modos de aprendizagem e dos tipos de rezas, curas e práticas das rezadeiras, na região de São José do Torto, em Sobral-CE. O estudo demonstra a necessidade de articulação de diferentes formas de saber e pensar o mundo, a saber: a institucional, relativa ao saber formal corporificado nas instituições de ensino e as formas de apreensão do mundo e práticas culturais cultivadas nas tradições e no dia a dia de comunidades tradicionais, rurais e urbanas. O entendimento da legitimidade e da urgência do respeito às práticas culturais instituídas localmente pode fomentar a produção de políticas públicas voltadas a construção de uma sociedade mais ampla, respeitosa e construída, de fato, por todos e para todos.

LENDO “O ORNITORRINCO” NA PERIFERIA: modos de vida e inserção da classe trabalhadora na estrutura produtiva, de autoria de Felipe de Souza Pinto, é o terceiro artigo publicado nessa edição. O referido artigo busca a elaboração de uma revisitação, sob a perspectiva antropológica, ao ensaio do sociólogo marxiano Francisco de Oliveira, intitulado: *O ornitórrinco*, em busca da compreensão sobre a constituição e perenidade da noção periferia como o território de vida da classe trabalhadora urbana brasileira. Uma importante produção para problematizar, a partir da seara de saber das ciências sociais, os conceitos de periferia, economia, industrialização; a partir do olhar e teoria marxistas. A referida produção é de extrema importância, pois ao fomentar uma problematização sobre conceitos e categorias, muitas vezes, utilizados inadvertidamente como verdades ditas, lança uma discussão contra a naturalização de realidades mutáveis através de conceitos que, para cumprirem seu dever explicativo, devem sempre estar em constante vigilância teórico metodológica.

O quarto artigo desta edição intitula-se: ***VIVÊNCIA DE UMA ALUNA QUE OBSERVA: O ensino de antropologia em análise***, de autoria de Bruna Silva Araújo. Nesta produção a autora intenta uma análise do processo de ensino aprendizagem, a partir da experiência enquanto discente em uma disciplina acadêmica. O momento de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem é substancialmente válido enquanto mecanismo avaliativo e interpretativo da sala de aula; entendendo-a enquanto espaço social e, por consequência, espaço apto a reproduzir, metonimicamente, as relações encontradas no cerne da vida social.

Destarte, muito orgulhosamente, lançamos o referido número na esperança de que esse fomente saber, experiências e visões de mundo múltiplas, a partir das leituras realizadas.

Esperamos que a publicação desse número contribua no processo de construção social e na contínua luta por um novo modelo educacional, pautado na criticidade e em uma visão de mundo emancipadora, igualitária e preocupada com a inclusão.

Boa leitura!

Gleison Maia Lopes

Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia - IFCE;
Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP;
Coordenador do Grupo de Pesquisa em Educação, Cidade e Cultura - GEPEC – Ligado
ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA;
Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC;
Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais.
Email: Gleison.maia@ifce.edu.br